

## IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Éllida Cilene de Oliveira Dantas<sup>1</sup>

Anne Sales Barros<sup>2</sup>

Leonardo José Silva da Costa<sup>3</sup>

Jussara Silva Dantas<sup>4</sup>

### RESUMO

Com o crescimento exacerbado das cidades, que acarretou o êxodo rural houve-se uma grande demanda na produção industrial e conseqüentemente deu-se à utilização inadequada do meio ambiente. Visto que, com o esgotamento dos recursos naturais a Educação Ambiental surge como papel de promover a conscientização da sociedade, ocasionando um novo estilo de vida e assim não comprometer os recursos das gerações futuras. O presente trabalho enfatiza que a instauração da Educação Ambiental no currículo da Educação Básica sendo de extrema relevância para o desenvolvimento da conscientização ambiental. Deste modo é crucial a participação da escola, que com uso de metodologias eficazes instigaria as práticas ambientais tornando esses hábitos uma rotina diária na vida dos alunos. Inserir a Educação Ambiental como ferramenta de ensino em séries primárias abre portas para formação de cidadãos com pensamentos socioambientais, proporcionando uma qualidade de vida mais sustentável. Devido a isto, surgiu a ideia e a necessidade de realizar uma pesquisa pretendendo analisar o cenário de formação socioambiental.

**Palavras-chave:** Conscientização; Socioambiental; Escolas; Sustentável.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [ellidadantas93@gmail.com](mailto:ellidadantas93@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [anne.asb@hotmail.com](mailto:anne.asb@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [leucosta201253@gmail.com](mailto:leucosta201253@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora da Unidade Acadêmica de Ciências e Tecnologia Ambiental – Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [jussarasd@yahoo.com.br](mailto:jussarasd@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

Com as intensas mudanças tecnológicas e o crescimento industrial das últimas décadas, permitiram ao homem um grande progresso, o que contribuiu para a discrepância e o desequilíbrio do ecossistema. Em vista disso, as discussões sobre os impactos ambientais intensificaram, as conferências nacionais e internacionais surgiram a fim de controlar os efeitos negativos das ações antrópicas no meio ambiente.

Assim sendo viu-se a necessidade de explicar sobre a conversação do meio. Portanto a Educação Ambiental (EA) é a ferramenta primordial para o desenvolvimento sustentável proporcionando a conscientização ambiental. Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) Lei nº 9.795/1999, entende-se como o processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

No entanto as escolas retratam a Educação Ambiental (EA) através de outras disciplinas como Geografia ou Ciências, muitas vezes não dando atenção necessária para temática envolvida tendo em vista a necessidade de cumprir o cronograma de ensino imposto durante o ano letivo. Partindo do pré suposto que as crianças tendem a explorar o que aprendem, a inserção da Educação Ambiental (EA) no currículo torna-se importante. Além disso, a escola é o aparato condizente para disseminar o conhecimento e para a formação do pensamento crítico.

No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) norteiam as práticas educativas que visam à implementação da Educação Ambiental (EA) no ensino. Nesse contexto, a EA é inserida dentro do tema meio ambiente de forma transversal, argumentando que a problemática dos Temas Transversais atravessa diferentes campos do conhecimento (BRASIL, 1998).

O referido trabalho tem como objetivo enaltecer a importância da educação ambiental ao ser inserida no currículo da educação básica. Visando a conscientização do público alvo em relação à degradação ambiental, permitindo que os mesmos obtenham conhecimentos necessários para formação do pensamento crítico e atitudes corretas resguardando os recursos naturais.

## **METODOLOGIA**

O estudo para elaboração do referido artigo foi necessário realizar pesquisas bibliográficas e de campo, visando compreender a implantação da educação ambiental. Utilizando como ferramenta para coleta de dados um questionário online, que por sua vez alcançou um total de cento e cinquenta pessoas, na faixa etária de 18 a 46 anos no município de Pombal-PB. Sendo possível analisar o discernimento e pensamento crítico a respeito da EA, assim como, se houve ou não incentivo e questionamentos referentes a temáticas ambientais, durante os primeiros anos de ensino fundamental. O questionário dispunha de oito perguntas básicas, coerentes com práticas ou situações comuns durante o dia a dia da população local.

## **DESENVOLVIMENTO**

A Educação Ambiental (EA) ao buscar valores que acarrete uma convivência cadenciosa com o meio ambiente e com todo o meio biótico, contribui na formação do senso crítico. As ações antrópica vêm causando à destruição leviana dos recursos naturais e é primordial cogitar, que a natureza e seus reservas são fontes finitas e que devem ser usufruídas de forma plausível, evitando o gasto desenfreado.

REIGOTA (2002) evidencia que a EA escolar está fundada na perspectiva de transmissão ou construção de conhecimentos com base na ciência pós-moderna, e permite que a educação ambiental se desenvolva pedagogicamente sob diferentes aspectos que se complementem uns aos outros. Existe um pensamento errôneo quando se trata em de EA sendo associada tão somente ao ensino de disciplinas como história, biologia, geografia e ciências. É importante que se entenda que a EA deve ser um processo contínuo e que envolva a todas as matérias da mesma maneira que as áreas de ensino e aprendizagem.

A EA no âmbito escolar é apoiada pela Lei nº 9.795/1999, diz que a educação ambiental estará sempre em todas as modalidades de ensino tais como o ensino básico, infantil, fundamental, superior, especial, profissional e chegando até a educação de jovens e adultos. Deste modo esta lei vem para reforçar o que já consolida a Constituição Brasileira no artigo 205, “a educação é um direito de todos”, confirmando a ascensão da educação em todos os níveis de ensino para o progresso do meio ambiente.

Segundo (REIGOTA 1998) citado por JACOBI, 2003 “a propostas pedagógicas da EA é centradas na conscientização, na mudança de comportamento, no desenvolvimento de

competências, na capacidade de avaliação e na participação dos educandos. A relação entre meio ambiente e educação assume um papel cada vez mais desafiador, demandando novos saberes para apreender processos sociais cada vez mais complexos e riscos ambientais que se intensificam [..]”.

No entanto a EA nas escolas tem como o método de inserir o conceito crítico sobre determinados temas em relação ao meio ambiente de forma com que no futuro obtenhamos uma geração mais consciente e que busca uma qualidade de vida mais sustentável. Portando a Educação Ambiental somada aos conceitos de preservação, monta estratégias pra combater os desperdícios e adversidades ambientais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Surgindo a necessidade de observar o cenário e o “nível” de conscientização das pessoas inseridas na sociedade estudada, o questionário surgiu como alternativa, no qual as duas primeiras perguntas eram referentes à identificação como, por exemplo, nome e idade. O gráfico 1 representa o quantitativo de pessoas em relação a porcentagem referente a faixa etária. Os nomes dos entrevistados permaneceram ocultos, visando manter a ética e conforto para com os envolvidos.

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados.

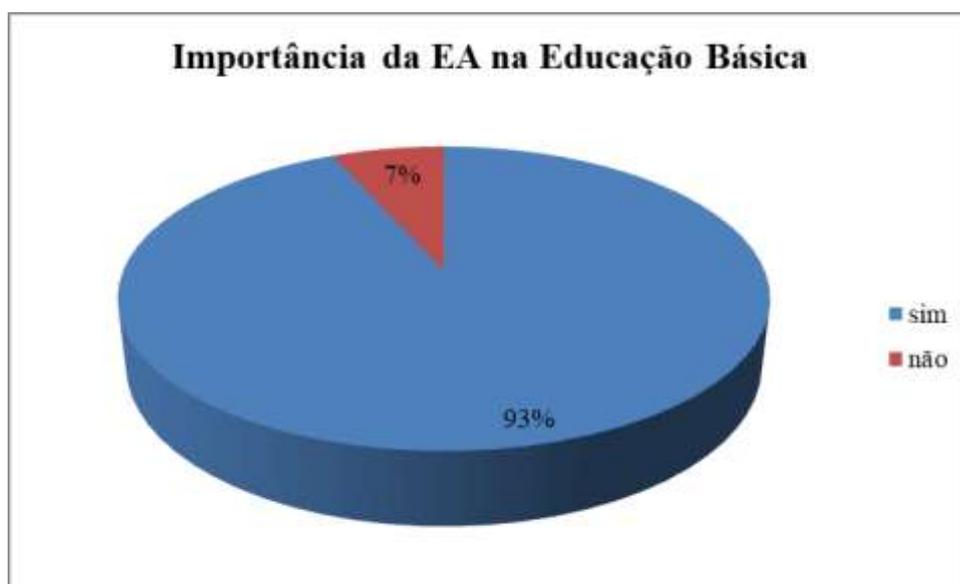


Fonte 1: Arquivo Pessoal.

Como apresentado no gráfico pode-se perceber que o maior percentual do público alvo, encontra-se na faixa etária entre 18 e 21 anos. Porém em contrapartida o percentual entre 31 e 46 anos foi consideravelmente baixo.

A terceira pergunta realizada durante o processo tem o seguinte questionamento: “Você acha importante à implantação da educação ambiental para crianças a partir da alfabetização?” seguidos das alternativas para resposta, sim e não. Os dados obtidos serão expostos no gráfico 2.

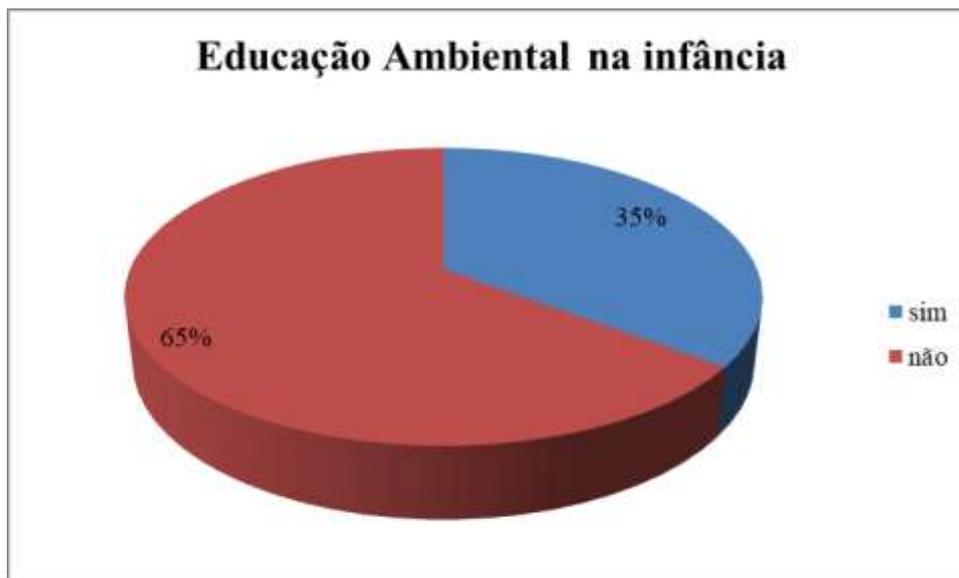
Gráfico 2: Respostas em percentual sobre a necessidade de implantação da EA para crianças.



Fonte 2: Arquivo Pessoal.

O gráfico 2 indica que 93% das pessoas (140 entrevistados) afirmam que a educação ambiental deve ser apresentada para as crianças a partir da alfabetização. E apenas 7% dos entrevistados, discordam e não veem necessidade para tal atividade/iniciativa. A quarta pergunta tem como objetivo analisar o quantitativo de pessoas entrevistadas que passaram pela experiência de ter um conhecimento específico sobre temáticas ambientais, desde os primeiros anos fundamentais de escolaridade. Os resultados serão apresentados no gráfico 3.

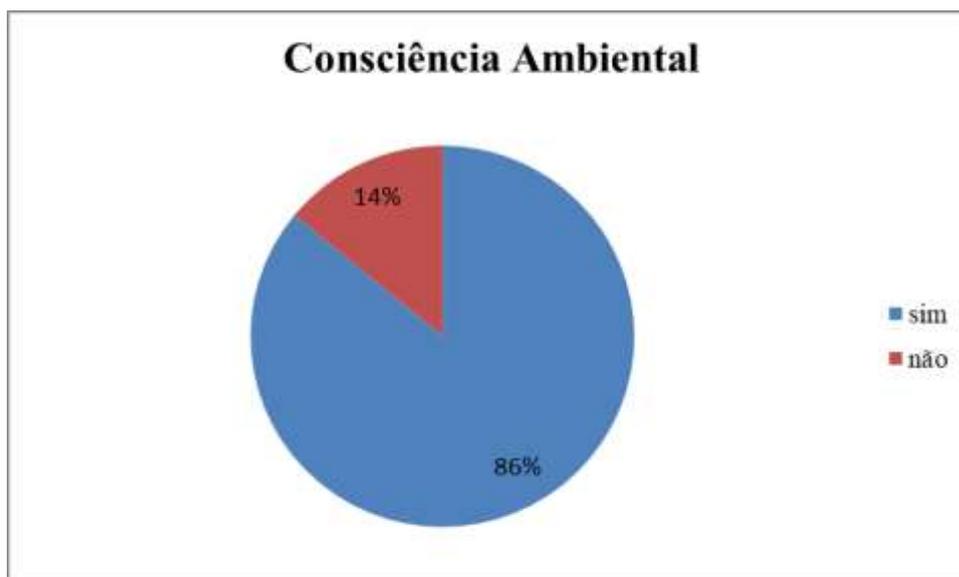
Gráfico 3: Respostas em percentual referente a pergunta “Quando criança, você teve aula de educação ambiental?”.



Fonte 3: Arquivo Pessoal.

Como apresentado no gráfico 3, cerca de 97 pessoas (65%) não teve nenhuma aula sobre educação ambiental e apenas 53 pessoas (35%) presenciaram alguma experiência em sala de aula com EA. Relacionando com os dados do gráfico 2, pode-se observar que a maioria dos entrevistados que não tiveram contato com esse tipo de experiência em sala de aula, acham importante, que as crianças sejam educadas ambientalmente. A próxima pergunta esta ligada diretamente ao auto julgamento sobre a consciência ambiental, no qual os dados serão ilustrados no gráfico 4.

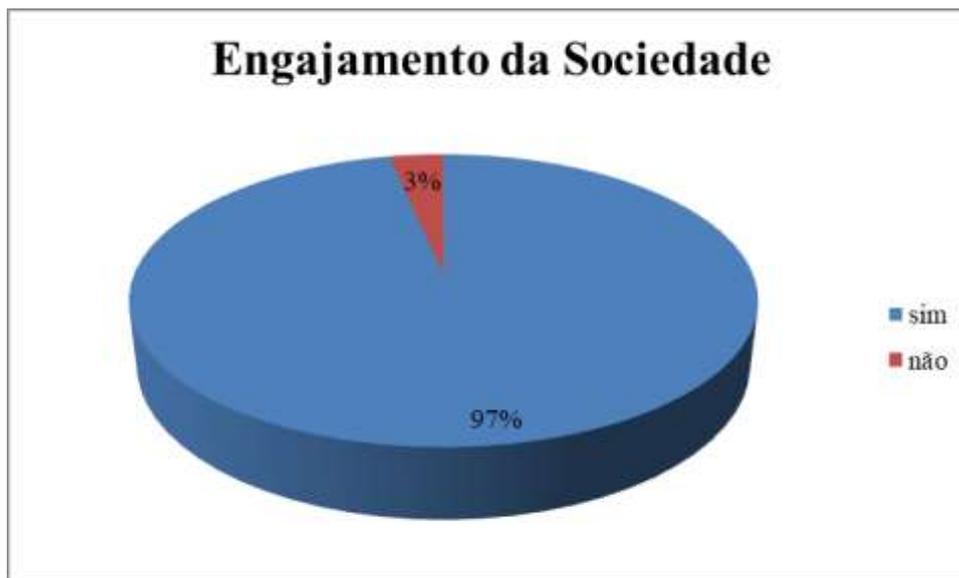
Gráfico 4: Respostas em percentual referente a pergunta “Você se considera uma pessoa que tem consciência ambiental ?”.



Fonte 4: Arquivo Pessoal.

Os dados apontam que cerca de 129 pessoas (86%) afirmam ter consciência ambiental, tomando resultado satisfatório diante as problemáticas ambientais vivenciadas no dia a dia em diversos lugares, com cultura e costumes distintos. Sendo possível chegar à conclusão que, tem-se uma maior probabilidade de ações ambientalmente corretas sejam tomadas. Em contrapartida 14% das pessoas não se consideram dentro desta expectativa. Outro questionamento realizado ao decorrer do questionário diz respeito à seguinte pergunta: “Você concorda que a visão e o engajamento da sociedade em relação ao meio ambiente mudariam se começar desde cedo?”. O gráfico 5 mostra detalhadamente os resultados obtidos, onde havia duas opções de resposta, sendo elas, sim ou não.

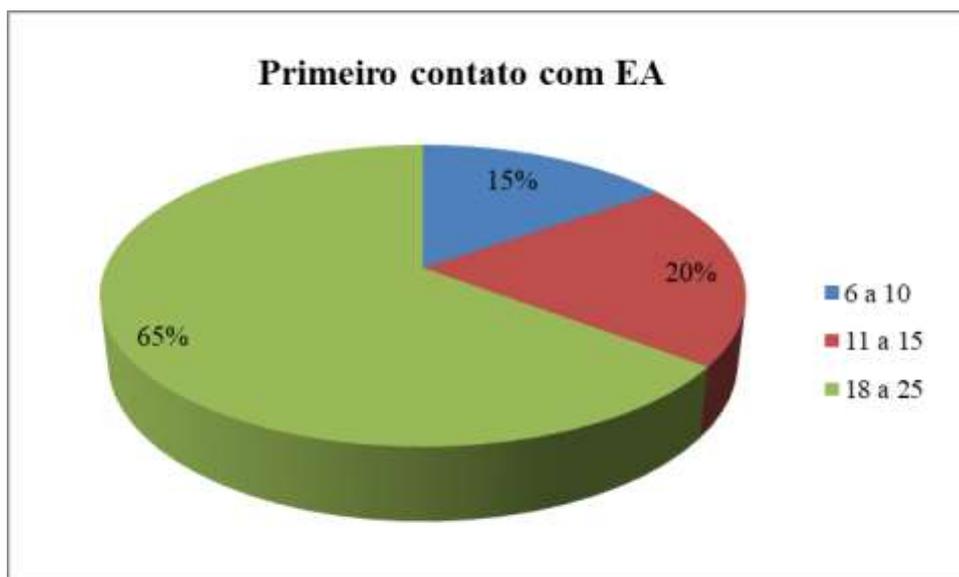
Gráfico 5: Respostas em percentual referente a pergunta “Você concorda que a visão e o engajamento da sociedade em relação ao meio ambiente mudariam se começar desde cedo?”.



Fonte 5: Arquivo Pessoal.

De acordo com o gráfico apresentado, cerca de 145 pessoas (97%) acreditam que o engajamento na sociedade em relação a temáticas ambientais, teriam um outro cenário, caso instruções e informações corretas referentes a EA, fossem apresentados o quanto antes, em contrapartida apenas 3%, discorda e acredita que o cenário não mudaria. A penúltima pergunta deve como objetivo observar com quantos anos e idade cada entrevistado começaram a estudar ou ouviu falar sobre a educação ambiental. Os dados obtidos serão apresentados no gráfico 6.

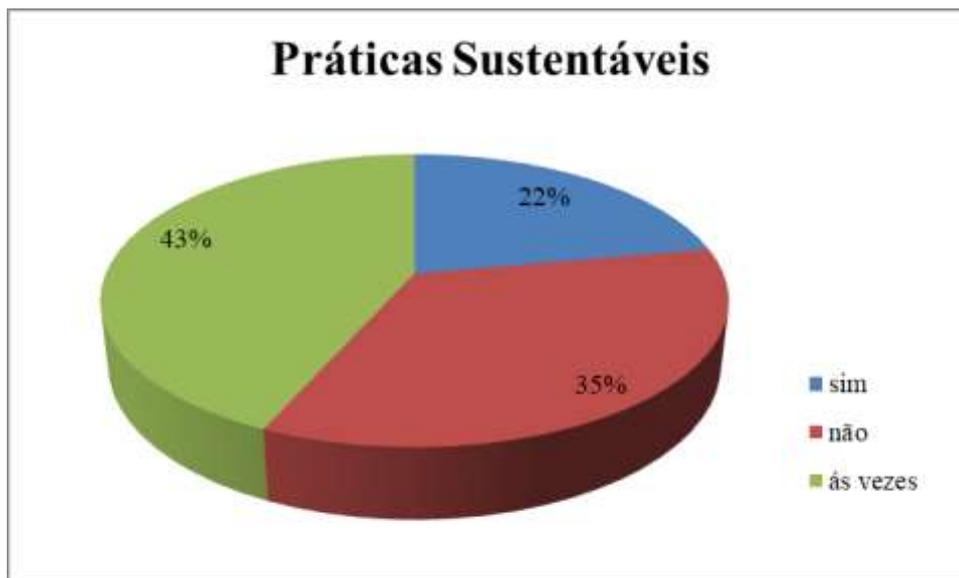
Gráfico 6: Respostas em percentual referente a pergunta “Com que idade você começou a estudar ou ouvir fala sobre preservação do meio ambiente?”.



Fonte 6: Arquivo Pessoal.

A partir do gráfico 6 pode-se perceber que noventa e sete pessoas (65%), tiveram contato com assuntos relacionados a preservação do meio ambiente a partir dos 15 anos de idade, o segundo maior percentual diz respeito a idade de 12 anos onde cerca de (20%) dos envolvidos tiveram contato com o tema nesta idade, em contra partida houve uma grande variação entre as demais idades. Por último, o questionário apresentou uma pergunta visando quantificar o total de pessoas que praticam ações ambientalmente corretas, durante sua rotina diária. A pergunta dispunha de três alternativas para respostas, sendo elas: sim, não e às vezes. Os resultados coletados serão expostos no gráfico 7.

Gráfico 7: Respostas em percentual referente a pergunta “Você faz uso de práticas sustentáveis no seu dia a dia?”.



Fonte 7: Arquivo Pessoal.

Como apresentado no gráfico 7, apenas 22% das pessoas entrevistadas afirmam realizar práticas sustentáveis durante sua rotina diária, 43% marcaram que às vezes realizavam práticas sustentáveis e 35% não praticam de forma alguma. O que nos implica a pensar que, apesar de ter consciência e saber o que seria adequadamente sustentável, a realização de práticas ambientais ainda não é uma atividade realizada com frequência, durante a rotina diária dos cidadãos. Sendo válido ressaltar a importância da implementação da EA, nas escolas desde os primeiros anos de escolaridade, visando aumentar o índice de pessoas conscientes ambientalmente e praticantes de atitudes sustentáveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma a Educação Ambiental deve ser preocupação de toda a sociedade, uma vez que o desequilíbrio do ecossistema afeta diretamente no seu cotidiano. Vale salientar, uma vez que Educação Ambiental torne-se uma prática de aprendizado contínuo, teremos indivíduos conscientes e por consequência alcançaremos o desenvolvimento sustentável visando uma boa qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 04 out. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF; Senado Federal, 1998.

JACOBI, P. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2019.

PONTALTI, E. S. Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte. 2005. Disponível em: <http://www.apromac.org.br>. Acesso em: 04 out. de 2019.

REIGOTA, M. A. dos S. Cidadania e educação ambiental. Psicologia & Sociedade. São Paulo, Edição Especial: 61-69, 2008.